

REPÚBLICA

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO CATHARINENSE

ANNO XV

FLORIANÓPOLIS

SCARIBADO, 12 DE MARÇO DE 1930

SANTA CATARINA

NUM 431

A viagem do exmo. sr. dr. Hercílio Luz e de sua comitiva a Lages

A posse do dr. J. J.
Seabra no cargo de Go-
vernador da Bahia

O benemerito governo catarinense
está realizando grandes melho-
ramentos na capital

Reunião da Companhia
Carbonifera de Ara-
rangá

O arrendamento do Lloyd Brazileiro

A viagem do Exmo.
Sr. Dr. Hercílio Luz
a Lages

O Exmo. Sr. Dr. Hercílio Luz, embaixador Gouverneur do Estado, e a sua comitiva chegaram, honrados, às 13 horas, a Lages.

Às 15.30, receberemos o pri-
meiro aviso telegráfico.

O nosso distinto amigo sr. dr. José Briteiros, Secretário do Interior, que faz parte da comitiva do Exmo. Sr. Dr. Hercílio Luz, Gouverneur do Estado, transmitiu-nos às 11 horas, o seguinte telegrama:

Lages, 12 Chegamos às 16.15 minutos, após uma excelente via gem.

Foi extraordinária a recepção. Duas bandas de música abri- lhantaram os actos.

Perante numerosa multidão, o deputado Aristiliano Ramos, Superintendente Municipal, saudou o dr. Hercílio Luz, enaltecendo as suas brilhantes qualidades de administrador progressista.

S. Ex. da saccada do palacete do coronel Belisário Ramos, agradeceu a saudação.

A comitiva está encantada com os aspectos ao longo de todo o percurso da estrada que se desen- volve desde aí: até à região ser- rana.

A estrada de rodagem está ma- gnifica.

Do nosso director sr. Oscar Ro- sas, que seguiu na comitiva do Exmo. Sr. Dr. Gouverneur do Es- tado recebemos o seguinte depa- cho telegрафico:

Lages, 12, às 18 h. 30. Chegámos hoje aqui às 15 horas e 45 mi- nutos, após almoço nas Taquaras e jantar no Restaurante Verde, em Bom Retiro, onde pernoitamos.

A viagem correu magnifica.

A recepção feita ao Dr. Hercílio Luz esteve brilhantissima, sendo S. Ex. recebido no rio dos Índios pelos sr. senador Vidal Ramos, deputado Emílio Ramos, Superintendente Municipal em exercício e o coronel Belisário Ramos, dr. Miletto Tavares, juiz da Co- marca.

Em carros, na Ponte, esperava o dr. Hercílio Luz grande numero de amigos, entre os quais os deputados Caetano Costa, Thiago de Castro, Aristiliano Ramos, An- nibal Athayde, director do Pla-

natto, e dr. Walther R. B. Ito, pre-
sidente da Exp. S.A.

Após, formou-se um enorme cortejo de autos, carros e luzes e cavaleiros, entrando o dr. Hercílio Luz na cidade, sendo S. Ex. saudado por toda a população que se apinhava nas janelas e à fren- te das entradas e das casas.

As ruas estavam lindamente enfeitas

As escolas públicas, as alumnas do Grupo Escolar Vidal Ramos forma-los cantaram hymnos á pas- sagem do Dr. Gouverneur do Es- tado.

Foi um verdadeiro delírio.

As aclamações tomaram se vi- brantes

O dr. Hercílio Luz, acompanhado da sua comitiva e das altas autoridades locais foi saudado brilhantemente pelo deputado Aristiliano Ramos, Superin- dente Municipal em exercício.

S. Ex. da saccada da residência do coronel Belisário Ramos, onde está hospedado, respondeu a saudação, produzindo um eloquente discurso, improviso, que enviarei amanhã.

Terminado o seu bello discur- so, o dr. Hercílio Luz foi enthu- siasticamente aplaudido.

O nosso distinto amigo sr. ca- pitão José Carvalho, Superinten- dente Municipal desta capital, dirigiu-nos o seguinte telegrama: Lages, 12, às 16 h. Chegámos com magnifica viagem.

Foram grandiosas e impon- tissimas as manifestações em honra ao Gouverneur. A cidade está engalanada, é apresenta deslum- brante aspecto.

Foi enorme o cortejo de autos, cavaleiros que acompanharam o dr. Hercílio Luz, de duas leguas de distância.

Enorme massa popular encheu as ruas, por onde passa o prestito.

O Gouverneur foi saudado pe- lo major Aristiliano Ramos. Su- perintendente Municipal. S. ex. respondeu brilhantemente, sendo ao terminar delirantemente aplaudido.

Durante a ausencia do Exmo. Sr. Dr. Gouverneur o sr. majo- ror Hipólito França, director do Interior e Justiça, atendeu- rá em Palmeira, fórmula, os dias, das 11 às 15 horas, da proximidade que desejaremos trazer os es- tampos relativos à administra- ção.

O Viagem só resultou a vige- nos velhos, a fortuna e os malotes incidiu.

Com o governo operoso e progres- sista que se iniciou a 28 de Setembro de 1918, uma nova e brillante fase de largos e grandiosos melhoramentos surgiu para o povo catarinense.

Em todos os departamentos do Es- tado há um sopro de vida nova.

Hercílio Luz, o administrador moder- no, cujo espírito de fecundas iniciativas sólido conhecido é através de sua primei- ra administração, há vinte anos, em que dotou a nossa terra com as obras mais importantes, veio realizar um admi- rável programa de melhoramentos.

O seu primeiro anno de governo já se assinala por uma série de serviços inestimáveis.

A nossa viação de rodagem foi aug- mentada consideravelmente.

Na entrevista que o sr. dr. Director de Obras Públicas concedeu à 4 Rue disse que 1.017 quilometros de estrada de rodagem estão em construção.

O eminente administrador catarinense se comprehende com a sua privilegiada visão de Estadista que as estradas são os únicos factores da grandeza económica e financeira de um povo.

Sem estradas não pode um Estado atingir a um invejável grão de pro- periade.

Voltando as suas vistas para a nossa capital, o exmo. sr. dr. Hercílio Luz está realizando grandes obras de saneamento.

A construção da Avenida margen- do rio da Bulha é uma delas, que vem satisfazer uma necessidade de pri- meira ordem.

Quando s. exa. rescendio o contrac- to de Águas e Luz, fez incluir numa das cláusulas do novo contrato o obriga- riedade do augeamento da rede de iluminação, aproveitando ruas, praças e arboráculos, tanto não servidos pela ener- gia eléctrica.

A Empresa arrendataria, há poucos dias, iniciou os respectivos serviços, es- tando já instalada e em algumas ruas.

Ainda, honesta, foi feita a locação de postes na estrada de José Meneses, na direção do Saco dos Lientes.

A rede eléctrica vai ser estendida num extenso de 1.300 metros, atin- gindo a milha com a servida de instalação de água.

Serão colocações cerca de 27 pratos, com lamparida de 50 velas.

T. grande e comodamente dos mo- rados da estrada, que não se cansam de brincar o nome do exmo. sr. dr. Hercílio Luz, o modesto administrador a quem se deve justamente: o se- uroamento, cuja inauguração se fará dentro de poucos dias.

Muito alegre é o humor

Rio, 12. Telegrammas de Oaci tyba dizem que foram solucionados na colônia Alfonsina Camargo con- tenas de cárceis silenciosas e ita- lianas, recentemente chegadas.

Reunião, no Rio, de accionistas Professorado publico
da Companhia Carbonifera
de Araranguá

Rio, 12. Reunião se ho item os accionistas da Companhia Carbonifera de Araranguá, sob a presidência do dr. dep. italo Celso Bayma, para a reforma de alguns pontos dos estatutos.

Foi eleito presidente da Companhia o sr. Henrique Lage. Foi- ram ainda, combinadas várias medidas que interessam a viação- ferreas e a industria do carvão no sul do Estado.

Falta de operários em

Florianópolis

De certo tempo a esta parte, di- se, em Florianópolis, um uso bastante curioso. Operários abandonam a sua profissão rendosa para ocupar se de outros me- teres de somenos importância.

Actualmente, na nostra capital, grande falta de oficiais de sapateiros.

Alguns proprietários que pagavam 75.000 a 85.000 diários, dentro das 8 horas de serviços, estão reclamando contra a falta, que está criando dificul- dades principalmente aos seus freqüentes ou melhor à nossa população.

Muitos dos oficiais sapateiros têm deixado a sua rendosa profissão em troca de serviços públicos, percebendo, às vezes, pequenos ordenados.

A persistir tal situação, será necesa- ria a vindia de operários de fábrica, o que

será uma medida acertada, segundo nos informam.

Sob a presidência do sr. major La- zaro Lins, reuniu-se hoje, às 18 horas, numa das salas da Superintendência, a Comissão Central, encarregada de organizar auxílio para o Hospital de Várzea.

O sr. Narbal Viegas tomou posse do lugar de tesoureiro.

A Comissão tem recebido notícias honrosas sobre o resultado das listas destituídas na capital.

Grande é o numero de assinaturas colhidas.

Promoção excepcional brillantissima na reunião de 21 de Abril, que serviu resultados muito creditáveis.

O sr. João Machado Júnior, vice-lame- tam comunicou da Lages, informando de que o Club "Lamego Correio" virá fazer janta solene de 21 de Abril.

Portanto, convidamos os amigos e clubes: "Militar", "Alegria", "Aldo", "Lamego", "Sociedade Lamego" e "Marcha D'Amor", de Lages e "Lamego Correio", da Lages.

Por portaria do exmo. sr. dr. Gouverneur do Estado, datada de 23 de Fevereiro p. p., foram concedidos, a contar de 16 de mesmo mês, dois meses de licença com ordenado à professora da escola mista da cidade de Joinville, d. Maria Biss e Gonçalves de Luz.

— Por portaria do exmo. sr. dr. Gouverneur, da mesma data, foram concedidos três meses de licença, sem vencimento, à professora da escola do lugar Braga do Norte, no município de Far- bará, d. Aracy Corrêa.

Por portaria do exmo. sr. dr. Gouverneur, da mesma data, foram concedidos dois meses de licença com ordenado à professora d. Maria Rosar Flortani, professora da 2ª escola mista da cidade de Joinville.

— Pelo Decreto n. 1344, de 10 do cor- rente, foi criada uma escola mista na ilha do Arvoredo.

— Pela resolução n. 2009, da mesma data, foi nomeada Beatriz Dias de Oliveira para exercer o cargo de professora provisória da escola mista do lugar Ma- caci, no município de Garopaba.

— Pela resolução n. 2010, da mesma data, foi nomeado o normalista Francisco do Amaral Monteiro para exercer o cargo de professor da escola mista do lugar Ma- colin, São Pedro da firma H. Hacke & Cia, no município de Porto União.

Pela resolução n. 1968, de 23 de fevereiro p. p., que nomeou Jenny Nunes Pires, para exercer o cargo de professora provisória da escola mista do lugar Amitápolis, no mu- nicipio de Palhoça. Pela mesma resolução foi a mesma professora nomeada para reger provisoriamente a escola mista do lugar Centro do Moura, no mu- nicipio de Tijucas.

Nesta mesma noite, em que era exhibida na das mais cativantes exibições da fábrica "Fox e Posse Office", o elegante cinema da Praça Mauá, estava quasi vazio.

Apenas trinta e tantas pessoas na plateia.

Outras noites, o mesmo é desolador espetáculo.

A concorrência que deve manter entre elas de diversões, é igualmente forte. Deve querer inaugurar o Posse Office, o público aderiu imediatamente dali, decidindo de mudar a Empresa que vive a correria de montar um Cinema com todo conforto e com toda a elegância.

Como poderá funcionar, nenhuma com- diger, o Posse Office, quando a rendi- ção não para fazer face à despesa?

A nossa sociedade precisa frequentar o Posse Office, mostrando que é uma demonstração de um bom humor.

Necessário se torna manter esta casa de diversões.

Florianópolis já prima pela absolute falta de divertimentos públicos.

E' preciso assustarmos a Empresa Mauá de sorte que ella não realize a idéia de fechamento do melhor, des- elegante Cinema que possuimos

O julgamento do Melhoramentos Municipais

sr. Caillaux

O acusado diz ter o sr. Poincaré procurado a guerra para fins políticos

Proseguiu na Alta Corte de Justiça o julgamento do sr. Caillaux. Atribuiu-se as galerias destinadas ao público achavam-se repletas.

O Procurador Geral da República, sr. Lescouët, reconheceu o interrogatório e pediu ao sr. Caillaux algumas explicações sobre as suas relações com o Conde de Minotio. O acusado repetiu que o Conde de Minotio lhe fora recomendado pelo embaixador dos Estados Unidos no Rio de Janeiro. Acrescentou que do inquérito aberto pelo Procurador Geral da República dos Estados Unidos ficara patente que o Conde de Minotio estava em relações com o Banco de França ao qual chegara mesmo a dirigir um relatório. Ficava, pois, claramente evidenciado que não Rua o acusado quem apresentara o Conde de Minotio ao Banco de França.

Interrogado a respeito do caso Lipscher, o sr. Caillaux sustentou que, ao contrário do que afirmou a acusação, adverteu do que se passava o governo na pessoa do sr. Halvy, então ministro do Interior e mais tarde por ao corrente de tudo o próprio sr. Briand.

Contrariamente aí os que sustentam a cotação, o sr. Caillaux afirma que a pista encontrada no cofre-forte de Florença, de propriedade de Lipscher, não constitui proposta de paz, mas simples proposta de conversações.

Referindo-se à visita que fez ao sr. Caillaux o enviado do banqueiro Mata, de Münchheim, o Procurador Geral censurou o sr. Caillaux por não ter feito prender esse indivíduo.

O acusado responde que se contentou em mandar-o pôr na porta da sua, visto que o considerava como o continuidade da obra de Léonie.

Em seguida, o sr. Lescouët censurou o sr. Caillaux por ter subvencionado o jornal «La Tranchée Républicaine», que era um órgão derrotista. O sr. Caillaux declara que Ghosh e Landan, redatores desse jornal, lhe pediram o apoio financeiro para uma jornal que combatia o sr. Châtillon. Tomou então duzentas assinaturas da folha, a três francos cada uma. Acrescenta que um representante do ex-Ministro Longchamp entregou seis mil francos à «La Tranchée Républicaine». Esta declaração provocou aplausos e protestos das galerias, o que fez o presidente declarar-se que não podia tolerar que se repetissem tais manifestações.

Possue-se em seguida a viagem do acusado à Itália. O Procurador Lescouët censura-o por ter mantido relações com Camillo O. sr. Caillaux responde que ignorava tudo quanto se dizia de Cavalieri. Deveriam-no ter prevenido, mas todos preferiram calar-se. Interrogado sobre as suas relações com Scarfoglio, o sr. Caillaux responde que só já disseira em outra audiência. E em seguida, com voz calorosa e autoritária, o sr. Caillaux pergunta ao Procurador Lescouët quando pretendia acabar com a perseguição sobre esse assunto. A atitude do acusado provoca estupefação. O Procurador-por, porém, não lhe deu resposta.

A audiência foi em seguida suspensa. Retinha-se pouco depois, o sr. Caillaux foi interrogado sobre o «memorandum» encontrado no cofre-forte de Florença. O acusado respondeu que se tratava apenas de um conjunto de notas, muitas vezes contraditórias e por vezes mesmo incompreensíveis. Não se tratava absolutamente de nenhum trabalho definitivo. Interrogado sobre o documento intitulado «Os responsáveis», o sr. Caillaux declarou que esse, sim, era um documento definitivo.

Procede-se então à leitura do documento em questão no qual o sr. Caillaux faz o histórico do político exterior da França de 1870 a 1914, e em que estudou as origens da guerra até os últimos dias de Julho de 1914. O sr. Caillaux nesse documento demonstra que embora provocada pelo Kaiser a guerra foi provocada pelo sr. Poincaré e pelos seus amigos para evitarem a queda depois das eleições radicais de 1914. Terminada a leitura do documento o Presidente encerrou a audiencia, marcando para dia seguinte a continuação dos trabalhos.

Em todos os ramos de administração pública, tornam-se necessários o tipo administrativo e a energia.

Sabemos que a nossa Municipalidade foi entregada ao sr. capitão João Pedro de Oliveira Carvalho, em estado desastreado.

Mister se tornava, injetar sangue novo no organismo administrativo de pauperizado e falso - cons queimamente de qualquer iniciativa, como só acontece com os doentes enfraquecidos.

Em poucos meses de um anno de sua administração observavam que a boavontade aliada à reflectida orientação conseguiram vencer dificuldades que pareciam insuperáveis e que o povo na sua filosofia murmurava - «vamos ver».

O sr. Superintendente afasta-se do acusado inicio em que muitos permanecem a assignar «expeditos», e estende suas vistas para todos os ramos das coisas a seu cargo.

Ruas que vêm em completo abandono, talvez já estarem afastadas do centro da cidade, transformam-se, melhoram sobre todos os pontos de vista e como um melhoriaamento exige outro, ali vem a empreza de energia elétrica obedecendo à cláusula do seu contrato com o governo do Estado, estabelecendo Luz onde, os transeuntes, ainda homens astavam o mal-estar a poder passar.

Na obligatóriidade da limpeza das chadas dos prédios, nos festejos e reconstrução dos passeios temos o embelzeamento à par da higiene - secundados com o auxílio dado aos homens do trabalho, esses desprotegidos da sorte, e também dos homens públicos em sua maioria. O nosso Mercado Público, apresenta outro aspecto! E' a Intendência de máscaras dadas com a inspeção de Hygiene, - a zelar pela saúde pública.

O Governador da cidade caminha pur e passa com o critério do Exmo Sr. Dr. Governador do Estado, que adoptou por lema a congregação elementos de boa ordem para bem governar.

Sí a vida prática aprende-se na escola da experiência, como disse Samuel Smiles, os homens encarregados de dirigir devem ter aprendido no mesmo meio em que vão trilhar; isto é, ter herdado as práticas que só a experiência ensina.

Prisão e o desemprego da sua missão que é nobre, trace-se, uma linha de conduta para o seu governo, sem se afastar da justiça e no progresso desta terra que tanto merece de seus filhos e os homens sensatos saberão fazer justiça a quem apóia já tem feito.

Despertou geral curiosidade a sessão a que pela primeira vez compareceu Lady Astor.

Nunca uma mulher havia penetrado no recinto augustu.

Como se sabe, a sala é pequena e comem aptas 500 lugares para mais de 600 deputados, de sorte que muitos permanecem de pé, durante a sessão.

Não há mesinhas para escrever, causa reparo, é considerado inconveniente quem se distrair, no decurso dos trabalhos; quem entra no salão é para de qualquer maneira, tomar parte nesses trabalhos.

Disse um observador que a impressão produzida pelo concurso é a de um clube ou, antes, a de uma assembleia geral de acionistas.

Em todos os discursos, nota-se algo de «busness like».

Lady Astor apresentou-se ladeada, de don padrinhos, como é de costume.

«Foram Lloyd George e o sr. Balfour, os quais parecem mais convovidos do que a estrelante, tanto que se esqueceram de entrar, fazendo as férias reverencias regulares.

Disse-se na imprensa o vestuário de lady Astor para o acto solene.

Grande delírio, seria demolido ce rimonioso e incômodo. Deveria levar a não levar chapéu?

A nova deputada adoptou uns simples vestido esmerilado, azul escuro e num elegante, de veludo.

Mais de uma impressione se ajoelhou no fundo da plateia de Waddington, e continuou a dirigir a multidão da sua missão.

Assim, tirou-se a grande que, de tempos imemoriais, levava a tribuna deslizada à multidão feminina.

Também, para primores vez, diversos ingressos a tribuna dos jornalistas permanentes das melhores repórteres.

Destacou-se um comando do interior para «bombardear de lady Astor e das legiões que porventura vinda a ter».

Igualmente, se estende clamoroso contra os de arros e outros ingredientes da chás ornamental do belo sexo.

Aguardava-se com satisfação o discurso inaugural de lady Astor, cuja fisionomia e conservadora não costuma.

Sentiu-se considerável, como se fosse revolução, é possível que alto fado; fêz instar a votar completamente, os trabalhadores e os comunitários, os amigos, o grupo legal com singular, precioso e simplicidade.

Sentiu-se considerável, como se fosse revolução, é possível que alto fado; fêz instar a votar completamente, os trabalhadores e os comunitários, os amigos, o grupo legal com singular, precioso e simplicidade.

Como quer que seja, fomos dignos de

A VICTÓRIA DO FEMINISMO

Por toda a parte, a mulher vai conquistando pelos seus dotes morais e intelectuais elevadas posições no meio social, adquirindo a sua independência. No novo País, já é bastante notável o papel que a mulher vem desempenhando em vários ramos da administração pública.

Ela está confrontando com grande vantagem as funções exercidas pelos homens.

Em Florânia, grande é o número de senhoritas e senhoras que estão exercendo os cargos de dactylografias nas repartições públicas e nos estabelecimentos bancários.

Vaios apresentar hoje inúmeros casos de completa emancipação da mulher observados na Inglaterra, onde o feminismo triunfou:

O feminismo na Inglaterra apresenta estes exemplos:

Tem seis filhos a Viscondessa de Ar Tor, eleita representante de Plymouth na Câmara dos Comuns e que já tomou posse do seu lugar.

Dois desses filhos são de tenra idade e por todos a mãe mostra o maior carinho.

Isto prova que é possível aliar os deveres da maternidade aos encargos políticos.

Nascida nos Estados Unidos, filha do sr. Chiswell Langham, de Mirador (Virgínia), irmã da sr. Charles Dana Gibson, mulher do ilustre desenhisto americano, fundador da «Gibson Girl», viúva do sr. Roberto Gould, a actual deputada de Plymouth, casou-se de novo em 1906 com o sr. Waldorf Astor, Visconde de Astor, que por morte de seu pai entrou para a Câmara dos Lordes, deixando vaga na Câmara dos Comuns a cadeira para a qual foi eleita sua esposa.

Muito caritativa, auxiliar prestante de todos os trabalhos eleitorais, tornou-se ela popular entre os eleitores aliados tradicionalmente fiéis à família Astor.

Antes de lady Astor, fôra eleita a Parlamentar britânica a Condessa Marteville, de origem polaca, representante dos Srs. Feathers, mas, como outros membros desse grupo revolucionário, deixou de comparecer à Câmara para não prestar juramento de fidelidade ao rei e à Inglaterra.

Despertou geral curiosidade a sessão a que pela primeira vez compareceu Lady Astor.

Nunca uma mulher havia penetrado no recinto augustu.

Como se sabe, a sala é pequena e comem aptas 500 lugares para mais de 600 deputados, de sorte que muitos permanecem de pé, durante a sessão.

Não há mesinhas para escrever, causa reparo, é considerado inconveniente quem se distrair, no decurso dos trabalhos; quem entra no salão é para de qualquer maneira, tomar parte nesses trabalhos.

Disse um observador que a impressão produzida pelo concurso é a de um clube ou, antes, a de uma assembleia geral de acionistas.

Em todos os discursos, nota-se algo de «busness like».

Lady Astor apresentou-se ladeada, de don padrinhos, como é de costume.

«Foram Lloyd George e o sr. Balfour, os quais parecem mais convovidos do que a estrelante, tanto que se esqueceram de entrar, fazendo as férias reverencias regulares.

Disse-se na imprensa o vestuário de lady Astor para o acto solene.

Grande delírio, seria demolido ce rimonioso e incômodo. Deveria levar a não levar chapéu?

A nova deputada adoptou uns simples vestido esmerilado, azul escuro e num elegante, de veludo.

Mais de uma impressione se ajoelhou no fundo da plateia de Waddington, e continuou a dirigir a multidão da sua missão.

Assim, tirou-se a grande que, de tempos imemoriais, levava a tribuna deslizada à multidão feminina.

Também, para primores vez, diversos ingressos a tribuna dos jornalistas permanentes das melhores repórteres.

Destacou-se um comando do interior para «bombardear de lady Astor e das legiões que porventura vinda a ter».

Igualmente, se estende clamoroso contra os de arros e outros ingredientes da chás ornamental do belo sexo.

Aguardava-se com satisfação o discurso inaugural de lady Astor, cuja fisionomia e conservadora não costuma.

Sentiu-se considerável, como se fosse revolução, é possível que alto fado; fêz instar a votar completamente, os trabalhadores e os comunitários, os amigos, o grupo legal com singular, precioso e simplicidade.

Como quer que seja, fomos dignos de

registar é que haja sido a esposa de um ldr. num título, uma personagem, em sumo, representativa do espírito de ordem, tradição, arte ereta da velha Al- bion quem tem conquistado o lugar entre os legisladores do país, encarregando assim a vitória das mais adiantadas reformulações feministas.

Na verdade, Grã-Bretanha ainda nunca ali se manifestou a terra do verdadeiro progresso que adapta o passado às exigências do presente, o que rejeita as raízes dos antecedentes, o legado ancestral, a continuidade histórica mas com serenidade e firmeza, tudo amoldar, quando necessário e oportunamente, às circunstâncias da actualidade.

Grande feição de bom senso político, de tolerância, de transigência digna e salutar.

Notas Históricas

— da —

Divisão Civil e Judiciária do Estado

— por —

Rodolfo Baptista de Araújo
(Contribuição para o «Livre do Centenário»)
(Continuação)

Município de Chapéu

Elevado a município com sede em Passo Boremano pela Lei Estadual n. 1147, de 25 de Agosto de 1917, foi instalado em 14 de Novembro de 1917, pelo Chefe do Poder Executivo municipal coronel Manoel dos Santos Marinho. Mudada a sua sede para Xinxere, em face da Lei Estadual n. 1260, de 5 de Setembro de 1919 e sendo instalada em 10 de Novembro de 1919 pelo Chefe do Poder Executivo do Município.

Superfície — De 5.300 quilômetros. Posição Geográfica — Está na latitude sul, 27°47'34" L. e longitude 51°16'36" pelo observatório do Rio de Janeiro.

População — Tem 16.000 almas. Correio — Tem na vila de Passo Boremano.

Distância — Distância da capital 954 quilômetros.

Telegрафo — Em Xinxere, (não mencionado a data por não pertencer a este distrito).

(continua)

Fez amanhã hontem a graciosa senhora Maria Galvão de Oliveira, que por esse motivo foi muito felicitada.

Mme. Collaço Lima

Passa hoje o aniversário natalício da ex-mr. sra. d. Coralia Collaço Cabral de Melo Lima, virtuosa esposa do nosso prezidissimo amigo dr. Aprig o Gomes e Melo, falecida, de 1917, em 1918 e 2º dr. Urbino Salles Müller, em 1918. E ainda está no exercicio.

Declarada de 1ª entrada pelo Decreto n. 1072, de 28 de Setembro de 1915, foi instalada em 10 de Novembro de 1917, pelo seu primeiro magistrado que teve a comarca sir. Aprig o Gomes e Melo, falecida, de 1917, em 1918 e 2º dr. Urbino Salles Müller, em 1918. E ainda está no exercicio.

Fazem annos hoje:
a senhorita Walda Ortiga, filha do sr. José da Costa Ortiga;
o jovem José Neves Pessoa,

HOSPEDES E VIAJANTES

Coronel André Wendhausen
De sua viagem à cidade de Lages, regressou o nosso amigo sr. coronel André Wendhausen em chefe da importante firma André Wendhausen & Cia., desta praça.

Seguiu hontem no «Brasurama», para o sul do Estado, o nosso amigo sr. Izaura Bráulio, esforçado representante da conhecida Companhia de Seguros «A Sul América».

Bôa viagem.

Dr. Negro Bacelino
Por ter de seguir hoje para o interior do Estado, o sr. dr. Negro Bacelino, teve a gentileza de trazer-nos as suas despedidas.

Desejamos-lhe uma boa viagem.

General F. da Maceió
Vindo de Bonito, onde é abastado festejado sob a sua capital o seu distinto amigo sr. D. General Fernanda de Maceió que nos deu o prazer de sua visita.

Desejamos-lhe agradável permanecendo na sua capital.

ENFERMOS
Acha-se em dias enfermos, o sr. Edmundo Marques Trilla, oficial inferior do Exército.

Pronto restabelecimento é o que desejamos.

ENTERRAMENTO
Realizou-se hontem, às 8 1/2 horas, o enterro do corpo da ex-mr. sra. Anna Nery de Oliveira.

O funeral saiu de sua residência à Praça 15 de Novembro para o cemitério público, com grande acompanhamento.

Theatro Alvorada de Curitiba
Será hoje exhibido no Teatro a novela policial «Salada Russa», em 4 actos.

É um lindo trabalho, em que se evita a ação triplício da polícia da Rua.

O Vigoroso, 6 e elixir que combate a polícia.

LOTERIA

Foi este o numero da sorte grande de hontem: 9.795.

Notícias telegráficas do Interior e Exterior

SERVIÇO ESPECIAL DA "REPÚBLICA" E DA AGENCIA AMERICANA

Interior

I. V. Presidente da República assinou atos do Ministério das Relações Exteriores

Rio, 12. O dr. Epitácio Pessoa, Presidente da República, por ocasião do Despacho Colectivo, assinou decretos, remendo o conselheiro geral dr. Helio Lobo, em Londres, para New-York; o conselheiro geral dr. José Maria Parada, do antigo consulado de Shangai para o consulado geral de Londres; confirmando nos postos de Embaixadores, que exerciam em comissão, como enviados extraordinários, os ministros plenipotenciários: drs. Saúl Dantas, no Quirinal; Fontoura Xavier, em Lisboa; Gastão da Cunha, em Paris; Magalhães Azevedo, no Vaticano; Cockrane Alencar, em Washington; Domicio da Gama, em Londres; exonerando das funções de conselheiros, sem vencimentos, em Copenhagen Jeo Bartalho e nomeando em substituição ao vice-consultor Erico Kanderson.

Nomeação de dr. James Darcy

Rio, 12. Perante a presença do sr. dr. Alfredo Pinto, Ministro do Interior, e altos funcionários do respectivo Ministério, o dr. James Darcy assumiu o lugar de consultor geral da República.

O dr. Darcy tem sido muito felicitado pela sua nomeação.

X. da R. — O dr. James Darcy é um dos melhores diplomatas do Rio de Janeiro. Foi deputado federal pelo Estado do Rio Grande do Sul, onde ocupou vários cargos na magistratura.

Na Câmara dos Deputados, o sr. dr. James Darcy foi o líder da maioria, sendo a sua palavra muito acatada.

Campeonato do Lloyd Brasileiro

Rio, 12. A «Féria» declara a voz corrente o arrendamento do Lloyd Brasileiro.

A pose de futebol Guerreiro da Féria

Rio, 12. O dr. Arlindo Leonardi brevemente para a Bahia, afim de assistir à posse do Dr. J. Seabra, que vem de ser reconhecido Governador da Bahia.

O futebol submisão da S. Justina

Rio, 12. O «jornal» diz que começam a surgir os comentários sobre o provável substituto do dr. J. Sobral no Senado da República. Indicam, como os candidatos mais cotados, os nomes dos srs. drs. Arlindo Leonardi e Mário Sodré.

I. V. Presidente da República viaja

Rio, 12. O dr. Epitácio Pessoa, Presidente da República, partiu ainda, neste mês, para Theresa polis, sendo acompanhado pelo dr. Raul Veiga e família.

Chegada do "Príncipeza Mafalda"

Rio, 12. Procedente de Buenos Ayres chegou o paquete «Príncipeza Mafalda», que viajou em ótimas condições sanitárias.

Notícias aviárias

Rio, 12. No Campo dos Afonsos regrou-se hoje um lamentável desastre de aviação.

O aparelho pilotado pelo tenente Tanajura, no momento em que aterrava, foi de cambulhada, abalroando com um outro que se achava parado, e dentro do qual se achava o sargento Thelmo Dinarte Peixoto, alumno da escola, que se preparava para levantar o voo. O aeroplano que descia, apanhou por traz o segundo, que sofreu violentissimo choque, causando a morte do sargento Peixoto.

O tenente Tanajura saiu com vida, mas bastante ferido.

Notícias do Campo

Rio, 12. No desastre de honra, no Campo dos Afonsos, ficou gravemente ferido o tenente Tanajura. O enterro da segunda vítima, sargento Dinarte Peixoto, realiza-se hoje, a expensas do ministério da guerra.

Futebol

Rio, 12. A Liga Metropolitana recebeu informação de que o Club Athletico Paulistano, de São Paulo, viria a esta Capital disputar um «match» com os campeões gaúchos.

Futebol

Rio, 12. Foi nomeado o major Augusto Seixas, chefe do serviço do material bélico, para o comando da quinta região da Bahia.

As Repúblicas Ibero-Americanas unificadas na sua soberania pelos Estados Unidos

Rio, 12. O advogado e jornalista hispano-americano Cesares Calos, numa entrevista sobre a República de São Domingos de onde chegou a pouco, declarou que esta, como as demais repúblicas ibero-americanas, está na iminência de ser dominada pelos Estados Unidos, que compraram todos os títulos de dívida pública e se estabeleceram no pequeno Estado, tendo expulso o presidente, a exemplo do que fizeram em Nicarágua. A reação, porém, contra os americanos será realizada, breve, porque o ódio contra os Estados Unidos vai do México até à Argentina, numa coesão formidável.

Indústria espanhola

Rio, 12. A polícia prendeu os anarchistas Francisco Calvo e Elio Nascimento, o primeiro por ter promovido grandes desordens, de carácter revolucionário, em São Paulo, escapando em seguida para esta Capital.

Futebol no México

Rio, 12. Telegrammas de Mendoza, Estado do Rio, dizem que ali está graxando fortemente o typho, já se tendo registado três casos fatais. O mal olhava-se a suscetivamente.

O DR. MINISTRO DA AGRICULTURA ASSISTE FILMS

Rio, 12. O dr. Ildefonso Simões Lopes, Ministro da Agricultura, assistiu, hoje, no «Cinema Parisiense», films naturais representando aspectos do interior de São Paulo.

Uma homenagem de oficiais do Exército

Rio, 12. A oficialidade do 2º regimento de infantaria ofereceu hoje, ao coronel Azevedo Costa, o seu retrato a óleo, em agradecimento aos serviços prestados aquelle regimento, por occasião do seu comando.

Exterior

RELATÓRIO SOBRE OS FÁCTOS OCORRIDOS DURANTE A OCCUPAÇÃO DE SMYRNA

Londres, 12. O «Daily Herald» publicou notas importantes relativas ao relatório da comissão inter-alliada encarregada da investigação dos factos ocorridos depois da ocupação de Smyrna. O governo britânico negou-se a publicar quaisquer informações assinadas pelos generais Bonapart, Hare, Dallalio e almirante Bristol cujos relatórios responsabilizam grande parte de gregos por sangrentos distúrbios em que predominaram numerosos aliados.

As autoridades de Smyrna permitem que civis gregos circulam sem armados pelas ruas da cidade e que os oficiais faltassem aos seus deveres sem que sofressem punição. O relatório diz mais, segundo o «Daily», que as tropas gregas devem ser substituídas por um numero relativo às forças aliadas.

A exposição da batalha de Jutlandia publicada por um importante periódico

Londres, 12. O almirante Von Scheer continua no «Daily Telegraph» a exposição energica da batalha de Jutlandia.

Salienta que as perdas inglesas foram consideráveis, ainda que suas capacidades fossem duas vezes mais superiores que as alleias.

Ao final da batalha ficara quebrada a formação da esquadra britânica, perdendo todo o contacto com a inimiga.

A Hungria pretende rebaixar grandes territórios

Londres, 12. Anuncia-se que as fronteiras da Hungria manter-se-ão como foram fixadas pelo conselho Supremo dos Aliados. O governo húngaro pretende discutir ainda a proposta das mesmas, na tentativa de obter a restituição das grandes faixas de território que foram concedidas à Tchecoslováquia, România e a go-slavia.

O Vilagjegyző, o consulado húngaro de Berlim.

SUPERINTENDÊNCIA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS

Administração do Sr. capitão João Pedro de Oliveira Carvalho, Su perintendente Municipal.

EXPEDIENTE

Mez de Fevereiro

Requerimentos despachados: Manuel Victorino dos Santos, Resposta mediante recibo.

João Nicolau de Moura. Como requer, em vista do documento que junta, Fritz Sorge. Como requer em vista da informação do Auxiliar Técnico.

João da Mata Pires Gomes, ilheu u terro do Asilo de Meninidade. Irmão Joaquim. Como pede de acordo com o deslinhado na conta junta.

Eusebides Domingos. Pague-se pela verba exercícios filhos.

José Maria da Cunha. Como requer visto o que informa o Intendente distrital, cobrando somente a importâcia relativa ao anno findo de 1919.

Turibio Silveira. Pago o imposto anulado no certificado junto volte quando.

José Cunha. Como requer, de acordo com a informação do Auxiliar Técnico. Guilherme Beltrami. Averbe-se em nome do supplicante o predio rui José Vieira 18, entregando-se a escritura mediante recibo.

Antônio Francisco da Silveira. Como pede, pagos os emolumentos de lei.

Miguel Fertschtein. Ao Secretário para que tome efectiva a multa imposta cobrando-se de acordo com a lei. Lancesse o petiçãoário na contorno da respectiva tabella orçamentária vigente, para o pagamento do imposto em 1ª classe relativos a contracordo de obras ou constructor.

Henrique Lessa. Como requer, ao auxiliar Técnico para dar o alimamento. Monico Gallotti. Como pede, pagos os impostos de lei.

Brando & Cia. Inscreva-se para ser pago oportunamente.

Manoel Avelino de Souza. Matos. Como pede, depois de pagas as taxas devidas, só podendo vender os artigos constantes do edital de 17-1-1920.

Therêncio José de Oliveira. Faça-se averbação pedida, entregando-se a escritura mediante recibo.

Manoel Antônio de Lima. Como requer de acordo com o despacho na conta junta.

Eugenio Pellegrini. Como requer pagos os emolumentos devidos.

Alberto Kussi. Como pede, pagos os emolumentos marca os em lei.

Emil o Thomsen. Como pede.

João Testa. Como requer, em vista da informação.

Constantino Garofallis. Como pede, em vista da informação do Auxiliar Técnico, pagos os emolumentos devidos.

Alberto Voigt. Não satisfazendo os «Croquis», apresentados sob n. 1 e 2, concedeu-se a licença pedida de acordo com o modelo n. 3, confeccionado pelo Auxiliar Técnico.

Alexandre Vitta. Como requer, de acordo com a informação do Auxiliar Técnico.

Dr. Joaquim David Ferreira Lima. Como requer em vista da informação do Auxiliar Técnico.

Theodore Gründel. Como requer, em vista da informação pagos os emolumentos devidos.

Hospício Brasil & Cia. Como requer, em vista da informação do Auxiliar Técnico, o qual deverei só dár o seu consentimento como o resguardado.

Theodore Gründel. Como requer em vista da informação do Auxiliar Técnico, pagos os emolumentos de lei.

Diário 14

OPFÍCIO :

N. 479. Ilheu R. Pedro Gomes de Almeida, II. D. Representante do Lloyd Brasileiro junto à Agência de Florianópolis. Em despacho expedido por este Superintendente, em 10 de Março de 1920, informa o Representante Lloyd que iniciará desse mês embargos ordinários para a conservação regular do alimento muro, cabendo entre tanto, no interesse previamente habilitado com o competente Alvará de licença para construção da Lei ou desobediente ao mesmo, de modo que não faca os interesses da Municipalidade, e afim de que possa ser prevenida a conservação regular do alimento muro, cabendo entre tanto, no interesse previamente habilitado com o competente Alvará de licença para construção da Lei ou desobediente ao mesmo.

Caso não sejam respeitados os embargos, esta Superintendência userá dos meios que lhe fôrni a Lei.

Cópia do telegramma expedido ao Director do Lloyd Brasileiro. Rio — Comunicado a v. sua, fôrma em que o mesmo fôrto abreviado, representante Lloyd que iniciará desse mês embargos ordinários para a conservação regular do alimento muro, cabendo entre tanto, no interesse previamente habilitado com o competente Alvará de licença para construção da Lei ou desobediente ao mesmo.

Agente justificando o mesmo quando o diretor do Lloyd Brasileiro o receberá. Agente justificando o mesmo quando o diretor do Lloyd Brasileiro o receberá.

Pessoas Anemicas

necessitam a Emulsão de Scott que além de um medicamento é um poderoso alimento concentrado,

productivo de sangue, forças e boas cores.

Pedi sempre
Emulsão de Scott

pr-judicial à fiscalização da construção aí abriga esta superintendência ter nuns que fôssem referidas obriga-se a regular a é ulterior deliberação cumprindo notar que esta mesma Superintendência não se pôde conformar com o alinhamento do uso, cuja alinhamento, a prever seletor tal como este, graves danos e riscos causar ao Municipio e à regulamentação do armamento urbano, embargando o mesmo o plenso de assentamento da reje de transversal e estrada.

Assim reiterando as ordens de embargo às referidas obras, espera esta Superintendência que províncias sejam tidas, desde logo, por essa Representação junto ao Lloyd Brasileiro ou a quem cambrão sentir o de que seja o dito embargo respetado, e ulterior deliberação bem dos interesses do Municipio.

Por que quer que ejus Municipali, consequentes de desrespeitos ás determinações exijidas para suspensão do prosseguimento do dito mero como pelos danos e perigos, por infração á Lei ou desobediente aos funcionários no cumprimento de devores e de ordens superiores, será responsabilizada, na forma da Lei, a Companhia do Lloyd Brasileiro ou quem de direito. Nesta data provindencie para que rectificado seja o dito alinhamento, de modo que respeite os interesses da Municipalidade, e afim de que possa ser prevenida a conservação regular do alimento muro, cabendo entre tanto, no interesse previamente habilitado com o competente Alvará de licença para construção da Lei ou desobediente ao mesmo.

Caso não sejam respeitados os embargos, esta Superintendência userá dos meios que lhe fôrni a Lei.

Cópia do telegramma expedido ao Director do Lloyd Brasileiro. Rio — Comunicado a v. sua, fôrma em que o mesmo fôrto abreviado, representante Lloyd que iniciará desse mês embargos ordinários para a conservação regular do alimento muro, cabendo entre tanto, no interesse previamente habilitado com o competente Alvará de licença para construção da Lei ou desobediente ao mesmo.

Identico a todos os Pr. ligados a este Municipio.

OPFÍCIO :

N. 481. Ilheu R. Pedro Gomes de Almeida, II. D. Representante do Lloyd Brasileiro junto à Agência de Florianópolis.

Em referência no ofício n. 15 de 14 de corrente mês, teve a honra de informar-vos, para os fins convenientes, que :

Resumo das observações meteorológicas da cidade de Florianópolis

Florianópolis, 12 de Março de 1919

Horas 7 h 24 h 21 h

Temperatura 23,2 27,0 25,0

Pressão 760,0 762,0 761,8

Tensão atmosférica 101,3 101,3 101,3

Humedade relativa (%) 82 77 82

Temperatura mínima (1) 22,2

Pressão mínima (1) 757,0

Condição (2) 21 dias 13 dias

Nuvens (3) 100% 100% 100%

Era. real 1,3 1,3 1,3

Osservador Dr. J. P. Gomes

(Continua)

Congresso do Estado

Acta da 28ª sessão ordinária do Congresso Representative, em 2 de Setembro de 1919

(Conclusão)

Art. 6 Fica o Poder Executivo autorizado a contratar com o engenheiro dr. Garcia Martinez, do Uruguai, o levantamento do cadastro do Estado para os efeitos do futuro território, podendo o despesador desse serviço, automaticamente a quantia de (Cinquenta mil) centavos e aproveitando, tanto quanto possível, o pessoal e a verba da actual comissão técnica determinada de terrenos devolutos.

Art. 7 Caso não seja viável o contrato de que trata o artigo anterior transferir o Poder Executivo a actual comissão técnica discriminadamente, das terras devolutas em dívidas ou mais comissões existentes que começariam desde logo a fazer o levantamento da planta cadastral do Estado.

Art. 8 As propriedades, que ainda não tiverem sido medidas ou demarcadas judicial ou oficialmente, ficarão sujeitas ao pagamento de metragem de \$0,10 por metro linear do perímetro medido.

S.ºº Art. 9 Ante de se iniciar a medição e demarcação de um terreno, pelas comissões cadastrais serão intimados não só o proprietário ou ocupante como os seus confrontantes a apresentar à comissão os documentos comprobatórios do domínio ou posse dos mesmos terrenos.

Art. 10 As dívidas que surgirem entre os confrontantes, em virtude da obscuridade ou contradições dos respectivos documentos, procurará a comissão cadastral resolver por meio de um acordo amigável, o qual, uma vez realizado, deverá ser revestido de todas as formalidades legais, para produzir o seu pleno efeito, pagando os interessados todos os gastos.

Art. 11 Quando o acordo amigável não puder ter lugar, medirá a comissão essas propriedades, incluindo na planta como terrenos em litígio, ficando ambos os litigantes sujeitos ao imposto até que se tenhamclarado essas dívidas.

Art. 12 Quando as escruipturas probantes da posse ou domínio não estiverem revestidas das formalidades legais, prassimilavelmente se os compradores livrem devido de pagar as cias devidas, ext. i-se ás actas de medição o pagamento das cias, discriminando a comissão cadastral ao fisco os proprietários que se negarem dentro de um prazo marcado ao cumprimento desta formalidade.

Art. 13 No lançamento do imposto de capital das firmas comerciais ou indústrias não será computado o valor empregado em terras, já sujeitas ao tributo.

Art. 14 Quando os quinhões de cada um dos herdeiros menores não atingir 300\$000 serão esses quinhões lançados englobadamente.

Art. 15 Fica o Poder Executivo autorizado a regulamentar esta lei na parte que refere aos artigos.

Art. 16 Revogam-se as disposições em contrário.

S. das S., 2 de Setembro de 1919.

Marcos Konder

Lutz Abry

Carlos Wendhausen

Hippolito Botteri

Fábio Aducci

Decretado a discussão, é aprovado o projeto, salvo a emenda.

Posta à vota, e aprouvada a emenda. Sem debate são aprovados os de maiores do projeto.

E' anuncidado a 1ª discussão do projeto n.º 19, que fixa a Força Pública para o exercício de 1920.

E' lido a Mesa o seguinte projeto substitutivo, que entra em discussão e, sem debate, é aprovado:

Projeto substitutivo ao Projeto n.º 19

Fixação da Força Pública para o exercício de 1920

O Congresso Representative vota do Estado

Decreta:

Art. 1 A Força Pública do Estado, para o exercício de 1920 constará de um Batalhão de Caçadores com três companhias, uma Companhia Izolada e um Pelotão de Cavalaria, com efectivos contantes do mapa n.ºs 1, 2, 3 e 4.

Art. 2 A sede da Companhia Izolada, será em um dos municípios de ex-Cordestado e das outras nesta Capital.

Art. 3 O actual capítolo ajuntante de ordem do Dr. Governador do Estado, passa desde já, e no mesmo prazo, para o quadro dos ofícios efeitos da Força Pública.

2º parágrafo da **Ordem do Dia**

E' aprovado, em 1ª discussão, o projeto n.º 72, que muda os impostos de exportação e captações a fabrica de cerveja de Bernardo Stump Junior e outro.

E' anuncidado a 1ª discussão do projeto n.º 73 que iguala os vencimentos dos advogados provisoriamente aos dos promotores públicos.

O Sr. Marcos Konder - Sr. Presidente, tratando este projeto de um aumento

de despesa, ou antes de uma alteração

de lei orçamentaria, já elaborada, venho requerer que o mesmo vá à segunda discussão para emitir o seu parecer a respeito.

Cumpre, ao mesmo tempo, o dever de comunicar à Casa que, por circunstâncias que são de todos conhecidas, ainda não pôde a Comissão de Fazenda apresentar, dentro do prazo marcado, o projeto que ora a recita e fiz a despesa do nosso Estado para o exercício futuro. Devo dizer, entretanto que os trabalhos estão bem adiantados e certamente está de perto, o mais a tarde, poderá este projeto ser apresentado à Casa para, depois de impresso, entrar na ordem dos nossos trabalhos.

Vae à Mesa, é lido, apoiado e entra em discussão, que se círcera, sem de baile, e em seguida, aprovado o seguinte

Requerimento

Requeiro que o projeto n.º 73 v. à 2ª

Comissão.

S. das S., 2 de Setembro de 1919.

Marcos Konder

Lutz Abry

Carlos Wendhausen

Hippolito Botteri

Fábio Aducci

O Sr. Marcos Konder - Sr. Presidente, pedi a palavra para apresentar uma pequena emenda aditiva e modificativa ao art. 7º do projeto ora em discussão.

A uniformização das multas que devem recarregar sobre os impostos não pagos nas épocas devidas, é uma necessidade não só para o fisco como uma vantagem para o próprio contribuinte.

Actualmente existe uma grande desordem neste sentido. Há impostos que são cobrados no primeiro mês à razão de 10% no segundo 5% e no terceiro 2%. Outros há ainda que só são cobrados a razão de 5% e 10%.

A minha emenda visa estabelecer uma uniformidade em todas as cobranças de dívidas com multas.

Esta assim redigida a emenda: (L.) Onde se diz: imposto, diga-se qualquer imposto. Onde se diz 10% diga-se 5% e onde se diz 5%, diga-se 10%.

Como se vê, Sr. Presidente, a emenda regulariza um absurdo, pois não se comprehende que o contribuinte no primeiro mês pagasse mais do que aquela-

que efectua tal pagamento no segundo mês. O pagamento devia ser crescente na ordem direta e não na ordem inversa.

A emenda está assinada pela Comissão de Fazenda e está certo que merecerá a aprovação do Congresso. Vai a mesa e lida e entra em discussão a penas.

Emenda aditiva e modificativa ao artigo 7º do projeto n.º 11

Onde se diz: imposto, diga-se qualquer imposto. Onde se diz: 10%, diga-se 5% e onde se diz: 5%, diga-se 10%.

S.ºº S. em 2 de Setembro de 1919.

Marcos Konder

Carlos Wendhausen

Hippolito Botteri

Fábio Aducci

Decretado a discussão, é aprovado o projeto, salvo a emenda.

Posta à vota, e aprouvada a emenda.

Sem debate são aprovados os de maiores do projeto.

E' anuncidado a 1ª discussão do projeto n.º 19, que fixa a Força Pública para o exercício de 1920.

E' lido a Mesa o seguinte projeto substitutivo, que entra em discussão e, sem debate, é aprovado:

Projeto substitutivo ao Projeto n.º 19

Fixação da Força Pública para o exercício de 1920

O Congresso Representative vota do Estado

Decreta:

Art. 1 A Força Pública do Estado, para o exercício de 1920 constará de um

Batalhão de Caçadores com três companhias,

uma Companhia Izolada e um Pelotão de Cavalaria, com efectivos contantes do mapa n.ºs 1, 2, 3 e 4.

Art. 2 A sede da Companhia Izolada,

será em um dos municípios de ex-Cordestado e das outras nesta Capital.

Art. 3 O actual capítalo ajuntante de

ordem do Dr. Governador do Estado,

passa desde já, e no mesmo prazo, para o quadro dos ofícios efeitos da Força Pública.

58 que muda a estruturação da capital do edifício do Foro.

59 que cria um hospital em São

União.

60 que autoriza a construção do Edifício, casar e quartelamento da Força

Pública de Mairaz.

61 que anula os decretos n.ºs 4 e

6 do município de Chapéu.

62 prorroga até 30 de Novembro do

corrente ano o prazo para o recebimento das declarações do imposto ter

ritorial;

63 que trata da colecta da herma

mate;

64 discussão dos projectos n.ºs 72, que

trata de fábrica de cerveja de baixa

temperatura;

65 que trata dos suplementos es

municiais;

66 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

67 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

68 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

69 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

70 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

71 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

72 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

73 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

74 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

75 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

76 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

77 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

78 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

79 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

80 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

81 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

82 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

83 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

84 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

85 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

86 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

87 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

88 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

89 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

90 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

91 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

92 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

93 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

94 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

95 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

96 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

97 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

98 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

99 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

100 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

101 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

102 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

103 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

104 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

105 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

106 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

107 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

108 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

109 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

110 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

111 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

112 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

113 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

114 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

115 que muda a estruturação da

capital do edifício do Foro.

116 que muda a estruturação da</